

INTERDISCIPLINARIDADE NA GEOGRAFIA: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia

Interdisciplinarity in geography: interdisciplinarity in the teaching approach and geography learning

Kátia Van Boemel¹
Debora Mabel Cristiano¹

Resumo: A abordagem da interdisciplinaridade no contexto educacional da geografia buscou esclarecer o que é e o porquê da necessidade de inserir a interdisciplinaridade no ensino e na aprendizagem geográfica. Vivemos em um mundo globalizado e moderno, em que a educação precisa acompanhar este processo, buscando e inovando na maneira de ensinar ou mesmo na forma de orientar, já que o aluno é provedor de conhecimento e têm muito que compartilhar. O ensino da geografia passou por diversas mudanças e hoje ocupa um lugar de destaque dentre as disciplinas, pois não existem limites de discussões dentro das suas abordagens. É necessário criarmos estratégias que qualifiquem e ampliem o aprendizado, pois toda mudança causa discussões, críticas, tanto construtivas quanto destrutivas, mas também requerem ajustes, adaptações e comprometimento por parte dos seus idealizadores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Geografia. Aprendizagem.

Abstract: The approach of interdisciplinarity in the educational context of geography, sought to clarify what it is and why the need to integrate interdisciplinary teaching and spatial learning. We live in a globalized and modern world, where education needs to follow this process, searching and innovating in the way of teaching or even as guide, as the student is knowledge provider and have a lot to share. The teaching of geography went through several changes and today occupies a prominent place among the disciplines, as is the broader area of which there are discussions of limits within their approaches. It is necessary to create strategies that qualify and extend learning, every change because discussions criticism both constructive and destructive, but also require adjustments, adaptations and commitment on the part of its creators.

Keywords: Interdisciplinarity. Geography. Learning.

Introdução

A temática da interdisciplinaridade abrange e aprofunda questões vinculadas à preocupação de como trabalhar a disciplina de Geografia de forma dinâmica, articulada e de forma interdisciplinar, abordando sua importância, trazendo esclarecimentos sobre os porquês de integrá-la na educação.

A principal característica para colocar a interdisciplinaridade em prática “é a ousadia da busca, da pesquisa, a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”, na forma de diálogos que os conhecimentos devem ser trocados e aceitar os pensamentos contraditórios (FAZENDA, 1979, p. 18).

Conhecer e compreender o que é a interdisciplinaridade são os primeiros passos para conseguirmos entender, junto aos educadores, as instituições de ensino, as formas de organizar e colocar em prática projetos para promover a articulação entre a Geografia e as demais disciplinas. A interdisciplinaridade é uma alternativa inovadora que requer dos seus protagonistas uma postura diferente em relação à forma de trabalhar os conteúdos abordados em sala de aula, proporcionando aos estudantes a oportunidade de ampliar o conhecimento a partir daquilo que ele mesmo ajudou a construir, como o espaço onde ele vive, a sociedade em que está inserido e

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniassearvi.com.br

a reflexão enquanto cidadão perante o tema abordado.

Sobre o porquê de inserir a interdisciplinaridade em sala de aula, podemos citar a forma de despertar o interesse do aluno no processo de ensino-aprendizagem. A geografia, quando trabalhada de forma interdisciplinar, possibilita uma maior contextualização e aproximação do aluno com aquilo que está sendo abordado em sala de aula, como assuntos de cidadania, onde há a orientação sobre os direitos e os deveres do cidadão, a abordagem sobre a importância da diversidade cultural, étnica, religiosa e a reflexão sobre as desigualdades sociais, assim como o entendimento de como o processo histórico influenciou na formação e estruturação dos povos.

Há quem defenda que a interdisciplinaridade possa ser praticada individualmente, ou seja, que um único professor possa ensinar sua disciplina perspectiva interdisciplinar, um exemplo seria a própria geografia, que por si só acaba contemplando várias outras áreas dentro dos conteúdos abordados, pelo simples fato de que o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, ficando difícil delimitar o que não é contextualizado. No entanto, acreditamos que a riqueza da interdisciplinaridade vai muito além do plano epistemológico, teórico, metodológico e didático. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do encontro, da partilha, da cooperação e do diálogo e, por isso, somos partidários da interdisciplinaridade enquanto ação conjunta dos professores.

A interdisciplinaridade é a integração de disciplinas, da qual possibilita uma nova dinâmica de ensino, proporcionando inovadoras experiências pedagógicas. A interdisciplinaridade é uma prática que deve ser realizada de forma coletiva e em forma de diálogos, possibilitando que cada participante possa contribuir com o seu conhecimento e adquirir o aprendizado daquilo que lhe falta. Para Fazenda (1979, p. 83), “numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e se tornam parceiros. Parceiros de quê? Da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens mais felizes”.

Não se tem por objetivo despertar a rejeição à especialização das disciplinas e muito menos diminuir a autonomia por parte dos professores perante a sua área de formação, o que de certeza resultaria em uma grande confusão na organização escolar e curricular. Foi e é através da especialização que muitas descobertas e grandes pesquisas são realizadas ainda hoje, entretanto, não se pode negar que há uma grande necessidade de buscar novas linguagens para serem agregadas na área do conhecimento.

Segundo Jurjo Torres Santomé (1998, p. 45):

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

A proposta da interdisciplinaridade é um conceito de integração entre as disciplinas, que visa trazer o ensino cada vez mais perto do aluno e o aluno cada vez mais perto da aprendizagem. Assim, como todo processo pedagógico, a interdisciplinaridade requer metodologias apropriadas, um bom planejamento por parte dos profissionais da educação, assim como pela própria instituição de ensino, que deve estar envolvido em todo o processo educacional.

A educação está em transformação e necessita de inovações. O mundo moderno exige que profissionais da educação estejam abertos e preparados para buscar sempre novas alternativas de melhorar e diversificar a forma de educar.

A interdisciplinaridade na geografia

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002), a interdisciplinaridade requer que a prática docente esteja centrada em um trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, associando ensino e pesquisa, apoiando-se em diferentes fontes e linguagens expressas de diferentes formas, que proporcionem diferentes interpretações sobre os temas ou assuntos trabalhados em sala de aula, promovendo uma mobilização e uma participação da própria comunidade escolar, em torno de objetivos educacionais mais amplos.

A geografia é vista como uma disciplina que se aprende decorando conteúdos, como nome de países e suas capitais, conceitos, entre outros, dos quais grande parte dos alunos não conseguem correlacionar aquilo que o professor explicou em sala de aula com o meio em que vive. Na abordagem interdisciplinar, os conceitos geográficos, como espaço, lugar e paisagem, são contextualizados no viés de outras disciplinas de forma com que o aluno perceba as mudanças ocorridas no espaço geográfico, seja pelo processo natural da terra ou seja pela ação humana, fazendo-o entender o significado e as consequências das transformações ocorridas, com os modos de vida, como aquecimento global e a intensificação das próprias catástrofes naturais, despertando assim, o sentimento de buscar alternativas sustentáveis para contribuir para um mundo melhor.

Para Lacoste (1988), não existe mais aquela Geografia em que se fazia atividades sobre os mapas, todavia, sem os mapas, não há como desvencilhar o homem com o meio ao qual ele vive. Ainda dentro desse conceito, Gonçalves (1984) afirma que a Geografia é necessária à sociedade, mas que só poderá ser entendida se a compreendermos na sua totalidade espacial e social.

O desenvolvimento de ações que dão suporte e significado a um pensar pedagógico entrelaçado com os saberes geográficos requer uma reestruturação do processo de ensino-aprendizagem, onde os conteúdos a serem abordados devem ser elencados com a prioridade do que significam para a vida do aluno, procedimentos e planejamentos, assim como os objetivos a que se deseja alcançar devem estar muito bem estabelecidos.

A disciplina de Geografia é uma das áreas mais abrangentes, pois aborda desde conceitos físicos até questões sociais, populacionais, econômicas, podendo-se trabalhar conteúdos de outras disciplinas, pois, afinal, todos eles fazem parte do espaço geográfico. Para Fazenda (1991), o estudo que a ciência da Geografia aborda está muito além do estudo apenas da superfície terrestre, pois explica todas as transformações e as interferências ocorridas no espaço geográfico, sendo esse construído a partir das relações da sociedade com a natureza. Ainda, segundo Andrade (2002), os ramos da Geografia são diversos, sendo uma tarefa até difícil de delimitar ou estabelecer limites sobre o que é ou não geográfico, portanto, é uma disciplina fácil de se trabalhar de forma interdisciplinar.

A geografia diante das necessidades escolares e sociais, certamente é de suma importância, mas por si só não contém todo o conhecimento humano educacional. A interdisciplinaridade não é restrita ao trabalho isolado de apenas uma disciplina, e sim, contempla a integração das outras áreas curriculares, que exercem o papel de peças fundamentais dentro de um jogo de saberes. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar somente terá condições de ser efetivo se trabalhado de forma conjunta. A aprendizagem é um processo contínuo e pessoal, entende-se que resulta da construção de cada indivíduo através de seu conhecimento. Como o ensino de Geografia faz parte de nossas vidas, é necessário desenvolvermos o interesse para a compreensão das ações naturais e as transformações que nela ocorrem.

A geografia no decorrer do tempo foi abrangendo mais áreas

Segundo Andrade apud Pena (2016), Alexander de Humboldt e Karl Ritter são dois nomes de extrema importância para a difusão da ciência geográfica. Alexander de Humboldt buscou relacionar os sistemas de exploração com os recursos disponíveis na natureza, enquanto Karl Ritter estudou a forma como os povos se organizavam no espaço terrestre. Dessa forma, a Geografia foi conquistando espaço e ampliando sua área de estudo, passando a contemplar todo o funcionamento do espaço geográfico.

De acordo com Santos (2012), por muito tempo a Geografia era um estudo praticamente igual ao de História. No Brasil, essa separação e delimitação dos campos dos quais ambas abordam foi um processo lento, definindo que a história organiza os fenômenos ocorridos no tempo e a geografia aborda o espaço.

No período imperial no Brasil, o ensino da geografia era destinado a uma pequena elite da qual o objetivo era criar estratégias de domínio de espaço e poder ligado aos seus interesses, assim como aprender sobre as rotas marítimas e a política. Até meados de 1930, o ensino dessa disciplina ainda estava restrito aos filhos da elite brasileira, em que aprendiam sobre alguns processos de formação e transformações do espaço geográfico. Do período de 1930 a meados de 1970, a geografia passa a fazer parte do currículo escolar da escola pública, mas ainda nesse período, o seu ensino era controlado pela elite dominadora, forçando um sentimento de patriotismo. Somente no final da década de 70 é que a geografia ganha uma intitulação mais renomeada com abordagem social e seus problemas (FREITAS, 2011).

O ensino da Geografia hoje é muito abrangente e possui uma grande importância, principalmente no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação dos cidadãos, da formação e transformação das sociedades e da própria civilidade.

De acordo com Freitas (2011), o ensino da Geografia no Brasil passou por um longo processo até conquistar sua autonomia enquanto ciência, da qual hoje aborda os seus assuntos de forma crítica e reflexiva. O conhecimento geográfico possibilita a dominação de aspectos físicos da natureza, assim como a abordagem de relações socioculturais e políticas da humanidade.

A interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem na geografia

Segundo Fazenda (1994), a interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis, que dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época. O trabalho interdisciplinar surge em contrapartida da separação das ciências, mas não é tida como uma tarefa simples, pois aprender com a interdisciplinaridade necessita saber que a compreensão é gerada pela relação entre diversos fatores ou soluções abordadas, ou ainda, encontrados de forma coletiva.

A interdisciplinaridade teria sido uma resposta a tal reivindicação, na medida em que os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber. Ainda conforme Fazenda (1994), no final da década de 60, a interdisciplinaridade chegou ao Brasil e logo exerceu influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases N° 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB N° 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade ganhou força nas escolas, principalmente no discurso e na prática de professores da

disciplina de geografia nos diversos níveis de ensino. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida, havendo várias concepções e controvérsias em torno desse tema.

A interdisciplinaridade é importante para a área da educação escolar e para as aulas de Geografia, porque dá um novo sentido aos estudos e trabalha as disciplinas e os conteúdos de forma integrada, cativando o interesse dos estudantes e mostrando, dessa forma, como uma disciplina complementa a outra.

É uma prática pedagógica que todos podem contribuir com o seu conhecimento e acrescentar o seu próprio saber, mas que não se descarta a possibilidade de dificuldades na sua aplicação. Esse método é uma forma, um caminho novo que está aí para ser percorrido pelos geógrafos e por todas as áreas abrangentes no currículo escolar, que buscam por uma qualificação no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2004, p. 106).

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de negação, de ampliação de iluminação de aspectos não distintos.

Ao tratar de interdisciplinaridade, Fazenda (1979, p. 8-9) explica que “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”. Ele ainda assegura que o diálogo é a “única condição de possibilidade da interdisciplinaridade”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2004, p. 106):

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a sua diluição em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino [...].

A interdisciplinaridade é o trabalho em conjunto de várias disciplinas sobre um mesmo tema, mas de pontos de vistas diferentes. Uma educação interdisciplinar deve ser feita com comprometimento, deve ser pensada e desenvolvida visando sempre a qualidade educacional.

Ainda, segundo Jurjo Torres Santomé (1998 p. 66-67):

A interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas, sobretudo, uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações. É uma condição necessária para a pesquisa e a criação de modelos mais explicativos desta realidade tão complexa e difícil de abranger.

Devido ao acúmulo e à velocidade dos acontecimentos, as pessoas alteram seu comportamento, os seus valores, os padrões de comportamento, construindo novas subjetividades e introduzem, principalmente, as novas gerações a viverem apenas o momento, como diz Hobsbawm (1995 apud MEC, 2006, p. 65), “numa espécie de presente contínuo”, o que faz com que

os jovens estudantes percam o interesse em estudar conteúdos que não tenham relação com o presente, por isso todas as disciplinas, inclusive a Geografia, precisam ser trabalhadas de forma interdisciplinar, onde haja integração e compartilhamento dos saberes com as outras disciplinas.

Sendo assim, torna-se necessário o desenvolvimento de novas práticas e alternativas, como a inserção da interdisciplinaridade, que se baseia na autonomia dos alunos, pois requer uma ação democrática, permitindo assim a participação e despertando o interesse dos alunos, que são os construtores do seu próprio conhecimento. Trabalhando a interdisciplinaridade como projeto, o papel do professor não é somente passar conteúdos e aplicar avaliações sobre determinado assunto, mas sim, selecionar os conteúdos, criar formas de como proceder com os temas a serem abordados, articular a teoria à prática, buscar integrar os assuntos com as demais disciplinas e contextualizar com a própria vivência e a realidade dos alunos.

Os educadores precisam também se atualizar (formações, extensões, pesquisas, entre outros) para poder suprir as necessidades do saber dos jovens estudantes, que recebem cada vez mais novas informações de forma rápida e a todo instante, que parecem ser tão mais interessantes do que os temas abordados pelo professor em sala de aula.

Na educação escolar, a interdisciplinaridade pode ser aplicada através do planejamento de um projeto integrador de disciplinas. O trabalho em conjunto com as diversas áreas, terá bons resultados desde que se tenha um bom planejamento, em que este deve ser organizado pela instituição escolar.

De acordo com Pierre Weil, Ubiratan D'Ambrósio e Roberto Crema (1993, p. 34):

Interdisciplinar: interação existente entre duas ou várias disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos diretores, da epistemologia, da terminologia da metodologia, dos procedimentos de dados e da organização da pesquisa e do ensino que a esses se relaciona.

É preciso ter o esclarecimento sobre as questões teóricas-metodológicas, relacionadas ao conceito de interdisciplinaridade, antes de definir o tipo de trabalho que a escola vai querer realizar. Além do que, é preciso pensar, planejar com antecedência sobre qualquer prática que se pretenda realizar.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2002, p. 20):

[...] um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre disciplinas - ação possível, mas não prescindível -, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Os educadores de determinada unidade escolar devem comungar de uma prática docente voltada para a construção de conhecimentos e de autonomia intelectual por parte dos educandos. Em nossa proposta, essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino-pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre temas/assuntos trabalhados em sala de aula. Portanto, esses são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas, e não a sua associação em torno de temas supostamente comuns a todas elas.

Para se trabalhar a interdisciplinaridade na disciplina de geografia, é preciso encontrar quais os pontos do tema que serão abordados e que se tem em comum com outras disciplinas. É preciso fazer uma ponte de ligação entre as áreas que serão trabalhadas, até porque nem sempre vão estar ligadas sob um mesmo ponto de vista.

É de suma importância que se compreenda e se trabalhe os prós e os contras de cada área. Determinar e desenvolver em conjunto o que e como serão articulados as temáticas e os métodos a serem trabalhados de forma comum e, a partir disso, cada disciplina prepara o planejamento para ser colocado em prática.

Para Fazenda (1979, p. 83), “numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e se tornam parceiros da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens mais felizes”.

Especialização das disciplinas e a necessidade do surgimento de uma nova linguagem

Para Gusdorf, “a linguagem não é apenas um instrumento, um meio, mas uma revelação do seu íntimo e do laço psíquico que nos une ao mundo e a nossos semelhantes” e continua “se a linguagem for desordenada, o universo corre o risco de se achar em desequilíbrio” (apud FAZENDA, 1979, p. 54).

Então, se o ensino é uma atividade relacionada com a comunicação e o diálogo, o professor com suas palavras, gestos, corpo e espírito, dá sentido às informações, fazendo chegar aos alunos. O professor usa de si próprio como instrumento de trabalho, então, é preciso que o professor cultive nele mesmo habilidades, atividades, sentimentos que serão a fonte de interesse dos alunos, servindo de atração relacional, como o olhar, o ouvir, o falar, o prazer, havendo assim, uma troca de sentimentos de ambas as partes.

A especialização dentro das profissões acontece desde os tempos antigos, e na educação é a mesma coisa. Com o decorrer do tempo aumentou o número de disciplinas na educação escolar, fazendo com que os professores escolham as disciplinas que possuem mais afinidades e acabam se especializando na sua maioria em apenas uma delas.

As disciplinas não se isolaram e não se completam por si só, mas ao mesmo tempo em que cada disciplina possui seus tipos próprios de problemas, de linguagens específicas, é possível também ter ou criar próprios tipos de solução para seus problemas. Porém, esta especialização acaba limitando algumas articulações envolvendo outras disciplinas.

De acordo com Carlos Gustavo Marcante Guerra (1998, p. 116):

Apesar dessa limitação, o modelo disciplinar conseguiu resolver um grande número de problemas significativos, como o controle de doenças infectocontagiosas e uma melhor distribuição e processamento da informação, além de possibilitar um grande desenvolvimento na capacidade produtiva, incluindo a produção de alimentos, veículos automotores, plástico e, também, armas. Seu desenvolvimento se deu justamente pela sua eficiência em resolver problemas de diferentes grupos.

Ainda de acordo com Carlos Gustavo Marcante Guerra (1998, p. 102):

A especialização, para muitos, se fundamenta a partir da negação do chamado senso comum. Só que a este senso comum estão ligados também valores mais amplos, não tão diretamente ligados à compreensão dos fenômenos em si, mas à relação humana, por exemplo. No processo de especialização, muitos profissionais acabam perdendo a noção de coisas simples e importantes, relegadas simplesmente por não estarem diretamente ligadas ao modelo de compreensão de sua especialidade.

Apesar da especialização em disciplinas ter dado certo, muitos temas ao serem abordados de forma singular em sala de aula, às vezes acabam precisando de uma complementação, que envolve outras disciplinas, onde elas devem ser trabalhadas de forma articulada. Essa for-

ma dinâmica de ensino, onde há a busca por conciliar áreas do conhecimento, é denominada de interdisciplinaridade.

Considerações finais

A interdisciplinaridade é a integração entre as áreas curriculares no campo educacional, sendo uma metodologia essencial nos dias atuais e de suma importância no processo de aprendizagem, principalmente sob o enfoque da Geografia que permite essa dinâmica de integração de saberes.

Devido às novas mídias, as informações são dadas de forma cada vez mais rápida e ao mesmo tempo podem ser passageiras. Este mundo de mudanças repentinas fascina os jovens estudantes, que acabam perdendo o interesse por aulas baseadas apenas nos livros didáticos, temas abordados somente sob um mesmo viés, dentro de uma única disciplina, evidencia que a educação para acompanhar essa nova geração, necessita se adequar com inovações e novas didáticas, tendo na interdisciplinaridade uma das possibilidades.

Com as citações utilizadas no decorrer do artigo, percebe-se que os autores destacam que a Geografia é uma disciplina que abrange várias áreas por si só, porém, o conceito interdisciplinar vai além do trabalho isolado, buscando abranger o maior número de disciplinas, onde o tema abordado pode ser divergido, assim como os resultados podem ser incessantes. Esse trabalho interdisciplinar só é possível quando há responsabilidade e comprometimento por parte de seus idealizadores, que são os educadores e a instituição de ensino.

A interdisciplinaridade necessita que seus protagonistas, neste caso, os educadores, estejam bem preparados, ou seja, capacitados para poderem realizar a integração das disciplinas. A integração das disciplinas é importante para a área da educação escolar, pois dá um novo sentido aos estudos e cativa os estudantes para aprendê-lo.

O processo educativo não é o mesmo de algumas décadas atrás e exige dos educadores e da própria instituição de ensino que o ensino-aprendizagem também pode ser revisto melhorado e atualizado. Assim como a geografia e as outras ciências, a interdisciplinaridade passou por muitos ajustes e hoje se constitui em uma prática pedagógica, da qual todos podem contribuir com o seu conhecimento e acrescentar o seu próprio saber.

A interdisciplinaridade pode formar ou constituir um importante eixo que servirá para interligar e aproximar a educação do ensino. Apesar de todas as adversidades, a interdisciplinaridade pode ser introduzida em sala de aula a partir de adaptações no currículo escolar. Essa metodologia não é regra, mas pode ser uma alternativa educativa bem interessante na visão dos otimistas e dos que estão abertos às mudanças necessárias.

O caminho da educação deve ser aquele que motiva o aprender, esta é a sua função: ensinar e orientar para que possamos formar melhores cidadãos, em que estes saibam pensar, agir e transformar. A inovação é um processo que aos poucos nos obriga a encontrar uma forma de evoluirmos, progredirmos e, dessa forma, contribuindo sempre por uma melhor educação.

Referências

ANDRADE, Mario. **A patologia do saber e a interdisciplinaridade**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2002.

BRASIL. **Orientações curriculares para ensino médio**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais. Educação Básica/Brasil.** Brasília: Conselho nacional de Educação, 2004.

BRASIL. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ciências humanas e suas tecnologias.** Secretária de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____ **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FREITAS, Eduardo de. **O ensino de geografia no Brasil ao longo da história.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/o-ensino-geografia-no-brasil-ao-longo-historia.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

GONÇALVES, Carlos W.P. Reflexões sobre a Geografia e educação: notas de debate. In: **O Ensino da Geografia e, questão e outros temas.** Terra Livre, Marco Zero, n. 2, 1998.

GUERRA, Carlos Gustavo Marcante. **Transdisciplinaridade como (re)ligação entre ciência e cultura: da Antiga China.** Florianópolis: Uni & verso, 1998.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** São Paulo: Papirus, 1988.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Humboldt e Ritter, os pais da Geografia”. **Brasil Escola.** Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/humboldt-ritter-os-pais-geografia.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica, da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo, 2002.

WEIL, Pierre; D’AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade.** São Paulo: Summus, 1993.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.

